

A pesquisa intitulada “*Mini Miss: novas configurações do corpo infantil*” trata sobre o sentido e a performatividade dos corpos infantis no contexto atual dos concursos de beleza. Supõe que os critérios de apreciação e julgamento dos corpos – assim como do comportamento que a eles se associa – decorre dos parâmetros de avaliação no contexto dos concursos de beleza adultos. Disso resulta: uma des-historização da infância – e da configuração corporal que lhe seria supostamente conforme, adequada, porque “natural”. A pesquisa consiste, então, no exame do conceito, e, por conseguinte, do histórico de formação, da infância. Procura dissertar sobre os processos de estetização implicados na produção deste novo corpo infantil, porquanto seja esse – e aqui se apresenta outra hipótese da pesquisa – derivado de uma espécie de remodelação das silhuetas e fisionomias das crianças em vista de um modelo adulto. Sendo assim, pode-se dizer que, do ponto de vista metodológico, a pesquisa intui um esforço interpretativo da relação da infância com a beleza e sua exposição na contemporaneidade, o qual enseja o levantamento e o exame de bibliografia concernente à temática da infância, da beleza e dos processos de estetização, assim como de uma análise comparativa e semiótica das imagens dos ideais de beleza infantil e de beleza adultos perseguidos por tais competições. Problematiza ainda a idéia de performance e performatividade presente no decurso da ação competitiva. Toma emprestadas as contribuições dos historiadores da infância, tais como Philippe Ariés, Neil Postman e Amadeu Weinmann; de pensadores do campo da estética e da semiótica, entre eles, Wolfgang Iser e Umberto Eco, assim como dos Estudos da Performance, em especial, Richard Schechner, Judith Butler e Elize Lamm Pineau.